

COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS EM PREDICADOS COMPLEXOS: O CONTEXTO DOS VERBOS PERCEPTIVOS E CAUSATIVOS

Anderléia de Jesus Mascarenhas¹; Prof^a Dr^a Zenaide de Oliveira Novais Carneiro².

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anderleia.m@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zenaide.novais@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Clíticos, Português Brasileiro, Predicados complexos.

INTRODUÇÃO

Na língua portuguesa, encontramos estruturas denominadas clíticos, elementos que ora se comportam como afixos, ora adquirem algumas propriedades de palavras independentes. Desse modo, no caso dos clíticos pronominais, esses se cliticizam aos verbos, em próclise, ênclise ou mesóclise. Tendo em vista essa diferenciação comportamental dos clíticos, o propósito deste trabalho é apresentar um estudo sobre a colocação de clíticos em ambientes específicos, no caso, em predicados complexos ou grupos verbais que são formados por auxiliares/finito e verbos principais/não finitos (V_{finito} $V_{\text{não-finito}}$), em que esses últimos são responsáveis pelos traços de transitividade, ou seja, pelos traços que indicam que tipo de argumento um verbo deve ter. Vejamos o padrão de colocação dos predicados complexos em português, exemplificados de i a iv, como mostrado em vários estudos sobre esse fenômeno (Cf. DE ANDRADE, 2005):

Padrão i) PE: cl- V_{finito} $V_{\text{não-finito}}$

Padrão ii) PE: V_{finito} -cl $V_{\text{não-finito}}$

Padrão iii) PE: V_{finito} $V_{\text{não-finito}}$ -cl

Padrão iv) PB: V_{finito} clítico- $V_{\text{não-finito}}$

Apenas o padrão iv é observado no português brasileiro (de agora em diante PB), cujo padrão se define pela próclise ao verbo não-finito. O padrão de colocação dos clíticos, portanto, em PE e PB é diferente. No português da Europa (PE), quando não há atrator, o clítico ocorre em posição enclítica (padrão ii).

Ribeiro e Torres Morais (2005) definem esses verbos particularizando-os. Vejamos o que dizem as autoras em “Contraste da Sintaxe dos Clíticos no Português Europeu e Português Brasileiro”, sobre esse fenômeno encontrado tanto no PE quanto no PB.

O que particulariza a construção com verbos causativos ou perceptivos é que as sentenças completivas que eles selecionam são construídas com verbos no infinito flexionado e não flexionado. Além disso, a construção se define pelo fato de que o sujeito pronominal da completiva tem que ser realizado lexicalmente, ao contrário do que se viu acima com os verbos de controle. Outra particularidade da construção é que o sujeito lexical ou pronominal da sentença completiva de infinitivo tem as marcas de acusativo e não de nominativo, como seria de se esperar, por ser ele selecionado pelo verbo da completiva. Daí a propriedade de marcação excepcional de caso atribuída aos verbos perceptivos e causativos, uma vez que eles selecionam a sentença completiva e atribuem acusativo ao seu sujeito.

O nosso objetivo é saber se as cartas pessoais estudadas vão apresentar o padrão do PB descrito em iv, como se espera, embora também construções do PE, já que os autores têm

domínio da escrita, aprendida na escola e essa construção especificamente nos verbos causativos e perceptivos que aparecem no complexo verbal na posição flexionada.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

O material utilizado para realização deste trabalho são cartas. Todas as cartas foram coletadas no Arquivo Particular Costa Pinto Victoria, localizado em Salvador. Retiramos desse arquivo o acervo “Mulheres”, que é composto por 94 cartas, todas escritas por mulheres no século XX, sendo que 84 foram editadas pela bolsista Maria Rosane Passos dos Santos e 10 complementadas por mim, Anderléia Mascarenhas.

As normas de edição de cartas são as do Projeto PHPB, na versão 2010. Foi feito levantamento, organização e leitura prévia das cartas. Neste trabalho, os documentos foram produzidos por remetentes semi-cultos. Após o levantamento das ocorrências, os dados foram quantificados.

RESULTADOS

A coleta de dados em documentos do PB XX resultou no total de 19 ocorrências de clíticos em construções com complexos verbais.

Nas ocorrências com predicados complexos com verbos causativos foi observado que a grande produtividade se tem no padrão $cl - V_{[finito]} V_{[não\ finito]}$, ou seja, a subida de clítico. De acordo com REIS (2011) deve-se entender por “subida de clítico” casos em que se tem, em uma construção com dois ou mais verbos, um clítico ligado a um verbo que não lhe atribuiu papel temático, como veremos na tabela abaixo. Observemos que o padrão brasileiro, o iv é bastante produtivo também, sobretudo se consideramos os casos em v ambíguos, que podem eventualmente serem majoritariamente do tipo iv brasileiro, sobretudo porque o padrão PE ii, sua contrapartida ocorre em menor percentual.

Verbos causativos (fazer, mandar, deixar)			
	Ordem dos clíticos	Frequência	Percentual
Padrão i.	$cl - V_{[finito]} V_{[não\ finito]}$	7/16	43,75%
Padrão ii.	$V_{[finito]} - cl V_{[não\ finito]}$	1/16	6,25%
Padrão iii	$V_{[finito]} - V_{[não\ finito]} - cl$	1/16	6,25%
Padrão iv	$V_{[finito]} cl - V_{[não\ finito]} - \text{Inovação brasileira}$	2/16	12,5%
Padrão v	$V_{[finito]} cl V_{[não\ finito]} - \text{Ambíguos}$	5/16	31,25%
Total		16	100%

Tabela 1. Distribuição dos dados de clíticos em complexos verbais na modalidade escrita no contexto dos verbos causativos.

Nos documentos escritos que foram analisados confirma-se a preferência pelo padrão i. $cl - V_{[finito]} V_{[não\ finito]}$ (verbos finitos são os verbos em sua forma flexionada e os verbos não finitos são os não flexionados, os no particípio ou no gerúndio), no contexto dos verbos causativos.

A título de ilustração, apresentam-se, a seguir, realizações das variantes encontradas no *corpus* brasileiro.

Padrão i.

1a. Não vim no domingo| como **lhe mandei dizer**, tive| muita preguiça... (Carta 27)

1b. Augusta tem aparecido, vem saber no-|tícias suas e isso ela pede para **lhe** **mandar dizer**. (Carta 59)

Padrão ii.

2a. Mamãe **manda-lhe dizer** que talvez os *Doutores* Carlos| Freire, Drummond e José Ignacio vão amanhã| afim de assistirem a Festa,|... (Carta 83)

Padrão iii.

3a. ...conforme Você **deixou| fazer-lhe** companhia.(Carta85)

Padrão iv. Inovação brasileira (próclise ao verbo principal)

4a. Lucio chegou ontem e eu pergun-|tei se o seu embrulho já tinha ido| e êle me respondeu que Zé **iria lhe| mandar** na quinta...(Carta 59)

Padrão v. Ambíguo

5a. Guilermína Baptista continuou| a dar espetáculo com o Sacadura – **mandam me| noticiar** dos can cans| (Carta 05)

5b. Pelo correio lhe escrevi e **mandei| lhe dizer** ter recebido telegrama de| (Carta 40)

Porém, nas ocorrências com predicados complexos com verbos perceptivos percebeu-se que os padrões ii, iii e iv ocorrem com a mesma frequência, como mostra a tabela 3 abaixo:

Verbos Perceptivos (ver, ouvir, sentir, olhar, esquecer e outros)			
	Ordem dos clíticos	Frequência	Percentual
Padrão i.	cl – V _[finito] V _[não finito]	-	-
Padrão ii.	V _[finito] – cl V _[não finito]	1/2	33,33%
Padrão iii.	V _[finito] – V _[não finito] – cl	-	-
Padrão iv.	V _[finito] cl – V _[não finito] – Inovação brasileira	-	-
Padrão v	V _[finito] cl V _[não finito] – Ambíguos	1/2	33,33%
Total		2	99,99%

Tabela 2. Distribuição dos dados de clíticos em complexos verbais na modalidade escrita no contexto dos verbos perceptivos.

No contexto dos verbos perceptivos percebemos que três padrões foram encontrados nos documentos analisados e na mesma quantidade.

Padrão i.

Não foram encontradas ocorrências desse padrão nos documentos analisados.

Padrão ii.

6a.ella ainda tossia| muito, mas com as gottas de Rami, é| agora muito raro **ouvil-a tossir**.(Carta 17)

Padrão v.

8a. Já telefonou a *Doutor* Taciano para| **ir lhe ver**. (Carta 65)

Depois de analisar exaustivamente os materiais, foram encontradas 18 ocorrências de clíticos em construções complexos verbais. Dessas, dezesseis foram ocorrências em construções com os verbos causativos em que se percebeu a maior preferência pelo padrão i, como foi mostrado na tabela 2. Isso está de acordo com as peculiaridades desse tipo de verbo que favorece a subida de clíticos, mesmo em textos brasileiros. E três ocorrências foram em

construções com verbos perceptivos em que se percebeu que os padrões ii, iii e iv ocorrem com a mesma frequência.

Nas cartas pessoais estudadas, foram encontradas construções em complexos verbais com o padrão iv, chamado inovação brasileira, em que ocorre a próclise ao verbo principal. Apesar de ter aparecido em menor quantidade esse padrão é de extrema relevância. Vejamos o que dizem Ribeiro e Torres Morais (2005) em “Contraste da Sintaxe dos Clíticos no Português Europeu e Português Brasileiro”, sobre a inovação brasileira.

... o conhecimento lingüístico do letrado brasileiro se distancia tanto da gramática do passado como da gramática do letrado português. E um dos aspectos desta gramática inovadora, sem dúvida de extrema relevância, é a próclise ao verbo principal nos complexos verbais.

De fato, como se comentou ao longo do texto, este aspecto da gramática dos clíticos no PB é absolutamente inovador e não se encontra nem no passado da língua, nem na escrita portuguesa contemporânea. A esta inovação, a gramática normativa não conseguiu atingir, ou estigmatizar. Entretanto, a gramática normativa atua para evitar, na escrita, certos usos já canonizados na fala. No texto estudado, a afirmação pôde ser evidenciada tanto na ausência do uso do pronome *ele/ela/eles/elas* como objeto direto, como na ausência dos pronomes nominativos nos complexos verbais formados por verbos perceptivos e causativos.

Portanto, embora a escola recupere os pronomes clíticos, o que prevalece é a gramática inovadora, isto é, a próclise ao verbo principal, quer este seja uma forma flexionada, quando ocorre isoladamente, quer seja uma forma não flexionada, nos contextos dos complexos verbais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE, A. *A subida de Clíticos em português: Um estudo sobre a variedade europeia dos séculos XVI a XX*. 2010. 330f. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2010.
- CARNEIRO, Z. *Cartas Brasileiras: um estudo lingüístico-filológico*. 2005. Tese (Doutorado em Linguística), Campinas: Unicamp, 2005.
- CORPUS DOHS. *Documentos Históricos do Sertão*. Disponível em <www.uefs.br/dohs>2010.
- NUNES, C. *Um estudo sociolingüístico sobre a ordem dos clíticos dos em complexos verbais no PB e no PE*. 2009. 256f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas), Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- PAGOTTO, Emílio G. *A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico*. Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1992.
- RAMOS, Jânia; VENÂNCIO, R.; VENÂNCIO, Renato Pinto. Por uma cronologia do português escrito no Brasil. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide de O.N; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a historia do português brasileiro: novos dados, novas anális*. Salvador: Edufba.
- REIS, F. *A perda da subida de clítico no português brasileiro: séculos XIX e XX*. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- TORRES DE MORAIS, M. A. C.; RIBEIRO, I. Contraste da sintaxe dos clíticos no português Europeu e Português Brasileiro. *Linha D'Água*, 17:21-48. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 2005.